

5 competências que a faculdade (ainda) não ensina

f Recomende

16.581 views 5 Salvar notícia

Getty Images



Estudantes: abordagem de competências comportamentais faz falta na sala de aula, dizem recrutadores.



Siga-me

São Paulo - Experiências vividas na **faculdade** costumam ser marcantes: elas ajudam a esboçar valores, paixões e opiniões que levaremos para o resto da vida.

Apesar de toda essa riqueza, é comum a sensação de que os aprendizados adquiridos na **graduação** nem sempre estão em sincronia com as competências exigidas pelo **mercado de trabalho**.

Segundo Felipe Brunieri, gerente da consultoria Talenses, a maior lacuna aparece nas habilidades ligadas ao comportamento e à gestão das emoções. As chamadas "soft skills" costumam receber pouca atenção das universidades.

Para o headhunter, isso ocorre porque os cursos de graduação no Brasil ainda apresentam currículos bastante engessados. "Com algumas honrosas exceções, há muita ênfase na teoria e pouco diálogo com as situações do dia a dia", diz.

O resultado é que jovens competentes do ponto de vista técnico se descobrem pouco preparados para a realidade do trabalho numa empresa.

Lacunas

Claro que nem tudo é "culpa" da faculdade. O desenvolvimento de muitas competências - sobretudo das comportamentais - só vem com a maturidade e a experiência. Em termos simples: é preciso viver para aprender.

Mas isso não significa que você deva simplesmente esperar o tempo passar.

Para Daniela Ribeiro, gerente sênior da Robert Half, é preciso assumir uma certa postura mental durante e após a faculdade para conquistar as habilidades que ela não ensina.

"Seja no estágio ou no emprego, é importante buscar o máximo de consciência sobre o que se passa ao seu redor", explica. Isso significa estar atento aos detalhes do cotidiano, do estilo de liderança do seu chefe à forma como os seus colegas lidam com suas emoções.

Cultura e entretenimento também podem ajudar a complementar a sua formação. "Você pode fazer diversas conexões entre a vida profissional e narrativas presentes em livros, filmes e videogames, por exemplo", afirma Jacqueline Resch, sócia-diretora da Resch Recursos Humanos. "O importante é estar aberto ao aprendizado constante".

Mas quais são exatamente as lacunas a serem supridas? Veja a seguir 5 competências essenciais para a carreira que a maioria dos cursos universitários ainda não oferece ao aluno:

1. Inteligência emocional

Profissionais resilientes e capazes de administrar sentimentos próprios e alheios são disputados a tapa pelo mercado. Não é à toa, diz Jacqueline: **inteligência emocional não é o forte da maioria das pessoas**.

Ausente da maior parte das discussões acadêmicas, a gestão das emoções é essencial para manter a calma em processos seletivos, **continuar produtivo durante crises econômicas** e até ser promovido.

2. Visão de negócio

Brunieri diz que mesmo cursos ligados umbilicalmente ao mundo empresarial, como administração e contabilidade, raramente capacitam o aluno a enxergar os negócios como eles realmente são. "Mesmo quando *cases* são abordados em sala de aula, as discussões são extremamente teóricas", afirma.

Segundo o especialista, outras graduações, que formam profissionais para RH ou TI, por exemplo, oferecem ainda menos subsídios nesse sentido.

3. Liderança e trabalho em equipe

Você coordenou um grupo de estudos na faculdade? Fez muitos trabalhos em grupo? Segundo Daniela, o clima de amizade entre colegas de curso faz com que esses exercícios tenham pouca relação com a vida real.

"As empresas cobram 'olhar de dono', assertividade, capacidade de extrair o melhor de pessoas com diferentes perfis, habilidades pouco treinadas num contexto universitário", completa Jacqueline.

4. Networking

"Ingrediente mágico" para ascender na carreira e **sobreviver a demissões**, a boa gestão da rede de contatos profissionais não costuma ser abordada na graduação. Para Brunieri, isso é grave.

"O networking começa justamente com os primeiros amigos da faculdade, mas não há muita consciência da importância disso nessa época", explica. O headhunter também enxerga pouco ou nenhum debate em sala de aula sobre a importância do marketing pessoal para a carreira.

5. Línguas

Única competência não-comportamental desta lista, o domínio de idiomas não costuma constar do currículo da maior parte dos cursos universitários.

O resultado disso, avalia Daniela, é um imenso déficit em inglês - e até em português. "Quase nenhum curso de graduação dá ênfase ao uso da língua e muita gente acaba entrando no mercado com graves deficiências nesse quesito", diz a recrutadora.

DÓLAR A R\$4,00? CLIQUE E VEJA O RELATÓRIO AGORA

Alerta: "O fim do Brasil" Dólar Comercial x Real

Trending 24 horas

- Estes são os fatores que podem render aumento de salários no Brasil
- Conheça as 20 profissões mais estressantes
- 19 filmes que todo engenheiro deveria ver
- 10 modelos de currículo para todos os gostos e níveis
- Holanda oferece 50 bilhões de estudo só para brasileiros

EXAME.com no smartphone

Baixe o novo app de EXAME.com

iPhone Android

LANÇAMENTO NIKE VAPOR ZOOM 9.5 TOUR

COMPRAR

Sugestão dos Editores

- 20 empresas cujas dívidas em dólar estão pesadas
- Déjà vu: o Brasil de impeachment, CPMF e a RS 4
- 5 dicas para o empreendedor faturar mais em 2015
- 6 ações para virar o jogo em crise e conquistar um emprego
- Você vai querer ver o total da Lua neste domingo?

Vagas

Busca de vagas

O quê? Onde?

Cargos, Salários, etc. Cidades, estados ou regiões

Achar vagas

Exame 3.258.486 curtidas

Curtir Página Comprar agora

39 amigos curtiram isso

VISA

Fique ligado! Aproveite todas as vantagens

7 livros que ensinam mais do que um curso de MBA

Confira livros que trazem conceitos práticos que podem ser mais eficazes para o trabalho do que um curso de MBA



26/07/2015 06:00 Tela cheia

Leituras que valem por um diploma

São Paulo - "As lições destes **livros** têm mais valor prático e de aplicação imediata do que anos de discursos teóricos e apresentações maçantes pelas universidades do mundo", diz o fundador e presidente da consultoria dbBS Business Solutions, Deni Belotti.

E a frase parte de um partidário ferrenho dos estudos acadêmicos formais, como ele mesmo se define. "Sempre fui um defensor e praticante compulsivo da formação acadêmica de alto nível e, dentro do possível, realizada de uma maneira coordenada com a carreira", diz.

No entanto, a velocidade das mudanças e o protagonismo atual de ambientes criativos e dinâmicos no contexto dos